

PROPORÇÃO DE MULHERES FORMADAS EM ENGENHARIA CIVIL NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO¹

MOURA, Daniel de Andrade ²

CRUZ, Julia Rodrigues da ³

RESUMO

O presente projeto analisa a desigualdade de gênero na engenharia civil no Brasil, um campo majoritariamente masculino, com apenas 20% de engenheiras civis (Confea, 2024). Historicamente, as mulheres enfrentam obstáculos para acessar a educação, o que contribui para sua baixa representatividade e reforça estereótipos que associam homens às ciências exatas. Para Zaganelli, 2020, a sociedade enxerga a construção civil como sendo masculina, inclusive há falas frequentes que “canteiro não é lugar de mulher”, isso leva a entender que a engenheira ainda é desvalorizada na sua profissão pela coletividade e que tem dificuldades de se inserirem no mercado, impedindo-as assim de atuarem profissionalmente. Ademais, engenheiras lidam com desigualdade salarial e escassez de cargos de liderança, sendo essa discriminação e o assédio em ambientes acadêmicos e profissionais que acarretam o abandono da carreira e sentimento de isolamento, pois a necessidade de provar habilidades é mais intensa para as mulheres (Bardini, 2024). Nesse sentido, a construção civil permanece moldada para homens, desde os uniformes até a exigência de força física. Dados fornecidos do IFSP (Campus São Paulo) mostram que, entre 2008 e 2025, apenas 36% dos ingressantes no curso de engenharia civil são mulheres; de 2012 a 2025, 38,4% das concluintes são do sexo feminino, o que demonstra um pequeno aumento na proporção se comparada a do ingresso. Isso ocorre porque 54,01% das ingressantes conseguiram finalizar enquanto apenas 45,86% dos homens se formaram no mesmo período. Porém, apesar do valor expressivo de formandas em engenharia civil, ainda persiste a imagem de que esta área é masculina.

Palavras-chave: desigualdade, mulheres na área de exatas, formação em engenharia civil.

REFERÊNCIAS

BARDINI, Eduardo Vinicius. PARTICIPAÇÃO E DESAFIOS DAS MULHERES NA ENGENHARIA CIVIL: UMA ANÁLISE DA IGUALDADE DE GÊNERO NA PROFISSÃO. IGUAZU SCIENCE, v. 2, n. 6, p. 78–83, 2024.

CONFEA (CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA). Censo dos profissionais 2024. Disponível em: <https://www.confea.org.br/midias/uploadsimce/Pesquisa_Quaest_Confea_0.pdf>. Acesso em: 05 agosto 2025.

ZAGANELLI, Margareth. O TRABALHO DAS MULHERES EM ÁREAS RELACIONADAS À TECNOLOGIA E ENGENHARIA: estudo de caso sobre a inclusão feminina na construção civil. HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM), v. 22, n. 1, p. 10–26, 2020.

¹ Pesquisa realizada como iniciação científica voluntária no IFSP.

² Professor Doutor do IFSP. e-mail: dmoura@ifsp.edu.br.

³ Graduanda em Engenharia Civil no IFSP. e-mail: rodrigues.cruz@aluno.ifsp.edu.br.